



A ESPADA DO SAMURAI: CORPO, CULTURA DE MOVIMENTO E LUTAS NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO NEI/CAP-UFRN¹

Moaldecir Freire Domingos²

RESUMO

Em 2014, tive a oportunidade de experimentar A espada do samurai como tema de um planejamento trimestral das aulas de educação física para a turma do 2º ano vespertino do ensino fundamental do Núcleo de Educação Infantil (UFRN). Tal planejamento surgiu dos interesses dos estudantes em conhecer mais sobre a espada do samurai, uma vez que o NEI possui como metodologia o ensino através de temas geradores. Essa experiência exitosa culminou com a criação do evento denominado I Batalha Samurai Kids.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar; Lutas; Samurai.

INTRODUÇÃO

Em 2014, tivemos a oportunidade de experimentar A espada do *samurai* como tema de um planejamento trimestral das aulas de educação física para a turma do 2º ano matutino do ensino fundamental do Núcleo de Educação Infantil, um Colégio de aplicação, localizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), vinculado ao Centro de Educação e oferece desde Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental.

A Educação Física, de acordo com a proposta pedagógica, é vista como parte integrante do processo de elaboração e reelaboração da cultura, como prática social e pedagógica e componente curricular, constituída por linguagens (CAPISTRANO; SILVA, 2012).

A partir dos critérios organizadores do processo de ensino e aprendizagem previstos na proposta, escolhemos para elaborar o planejamento sobre a Espada do *samurai* os seguintes objetivos: conhecer aspectos básicos sobre a filosofia do *samurai* (disciplina e concentração); conhecer a importância da espada na filosofia do *samurai*; experimentar movimentos como rolamentos, socos, chutes, defesa; confeccionar espadas com material alternativo (papel, cano, flutuantes); compreender a necessidade do oponente em lutas como luta de galo, luta com bola, mini-sumô, luta de pregadores, lutas de espada (espada de papel ou espada de cano e flutuantes); criar jogo de combate inspirado na espada do *samurai* (DOMINGOS JUNIOR, 2014)³.

¹ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte, moalufnr@yahoo.com.br

³ Atuei como Professor de Educação Física do NEI/Cap-UFRN de fevereiro de 2014 a julho de 2015.

O conteúdo lutas, desde que anunciado na década de 1990 por diferentes abordagens e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), têm proporcionado ao meio acadêmico uma reflexão crítica sobre a presença desse conteúdo nas aulas de educação física.

Essa temática das lutas é pouco estudada no campo acadêmico da educação física, como demonstrou Correia e Franchini (2010) ao fazer um levantamento da produção de conhecimento sobre as lutas em 11 periódicos nacionais da educação física de 1998 a 2008. Esses autores encontraram que apenas 2,93% dos trabalhos abordavam as lutas. Desse total de trabalho sobre as lutas, somente 10,7% relacionavam-se com questões pedagógicas.

Darido *et al* (2013) realizaram, entre 2008 e 2012, esse mesmo levantamento nos 11 periódicos analisados por Correia e Franchini (2010) e acrescentaram outros dois periódicos. No entanto, Darido *et al* (2013) analisaram de forma qualitativa e constataram ainda uma carência de publicações sobre as lutas na área da Educação Física, e, por isso, apresentaram possibilidades de sistematizações do conteúdo lutas na escola.

Nesse sentido, nosso trabalho de relato de experiência pedagógica tem como objetivo apresentar um planejamento trimestral com o conteúdo lutas em uma turma do 2º ano do ensino fundamental, refletindo sobre as possibilidades pedagógicas com o conteúdo lutas no ensino fundamental inspirados nos conceitos de corpo e cultura de movimento.

CORPO, CULTURA DE MOVIMENTO E LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Compreendemos a Educação Física como a componente curricular responsável em inserir o estudante na cultura de movimento, como uma possibilidade de experiência do corpo, do outro e do mundo, pautado em um contexto bio-cultural no qual produzimos, transmitimos e transformamos tal cultura (MELO, 2006).

Nesse sentido, as lutas são possibilidades de experiências do corpo, do ser no mundo e diferentes culturas possuem suas formas de lutas. Por isso é possível afirmar que há uma cultura de movimento das lutas, ou seja, diversas maneiras de uso do corpo em situações competitivas, meditativas, entre outras. Com isso, dialogar e experimentar sobre práticas corporais inspiradas no *samurai* nas aulas de educação física é usufruir das possibilidades da cultura de movimento. A seguir, apresentaremos a descrição das aulas de lutas inspiradas nos conceitos de corpo e cultura de movimento.

A ESPADA DO SAMURAI: RELATANDO AS AULAS DE LUTAS NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A escolha do conteúdo ocorreu a partir de observações que o Professor realizava no momento do recreio e notava diversos estudantes em situações de imitar personagens de desenhos animados, envolvendo situações de lutas. Logo, no início do segundo trimestre de 2014, o professor propôs aos estudantes tematizar as lutas nas aulas de educação física e eles aceitaram e propuseram estudar as lutas e conhecer mais sobre os *samurais*.

Iniciamos dialogando com os estudantes sobre os princípios dos *samurais*, focando na concentração e disciplina. Em outro momento, iniciamos o estudo do rolamento, pois todo lutador deve saber cair para levantar-se rápido e voltar a luta. Realizamos diversas formas de rolamento nos tatames que a escola possuía e realizamos a luta de galo que consiste em tentar derrubar o oponente e colocar as costas no chão. Além desse jogo de combate, realizamos também a luta da bola que possui o mesmo objetivo, mas ao invés de tocarem as mãos, ambos os oponentes devem abraçar a bola e tentar desequilibrar o outro sem soltar da bola suíça. A bola torna o jogo de combate divertido, além de ser uma rica experiência para perceber a noção de centro de gravidade, um saber do corpo extremamente importante para as lutas.

Na aula seguinte, realizamos socos e chutes tentando manter balões de encher sem tocar no chão com esses movimentos de lutas. Depois, realizamos o jogo de retirar as fitas da cintura do oponente e o jogo de retirar pregadores fixos na camisa do oponente (CARTAXO, 2013). Ambos os jogos iniciavam um contra o outro, posteriormente, experimentava todos contra todos.

Nesse processo de estudo sobre as lutas e a espada do *samurai*, conhecemos o *Sensei J.* que é um exímio professor e praticante de *laido*, que também é uma arte marcial japonesa que utiliza a espada e o referido *Sensei* ficou honrado com o convite de realizar uma apresentação de *laido* para as crianças utilizando o *bokken* (espada de madeira) e a *katana* (espada tradicional), assim como, contar histórias de antigos *samurais*.

Reservamos o auditório da escola, e, em aproximadamente uma hora, *Sensei J.* apresentou alguns *katas* com a *katana* e o *bokken* e os estudantes ficaram abasbacados como uma pessoa de 70 anos possuía tamanha sabedoria em manusear uma espada *samurai*. Em seguida, os estudantes realizaram diferentes perguntas ao *Sensei* que versavam sobre seu treinamento, onde aprendeu, se ele tinha ido ao Japão, entre outras perguntas concernentes ao tema.

Apreciar essa apresentação de *laido* motivou muito a participação de todos na aula de confeccionar uma espada de papel, assim como, realizarmos “uma aula tradicional”, a saber: onde todos deveriam repetir os movimentos da espada imitando os movimentos do professor, da mesma forma que o *Sensei J.* treinava. Pelo fato de praticar *aikido* (arte marcial japonesa), conhecemos alguns movimentos de ataque e defesa com a espada e foi explicado aos estudantes que a forma japonesa de aprender é pela imitação. Então, realizamos um “alinhamento militar” de organização espacial e treinamos os movimentos básicos com a espada de papel. Ao final dessa aula, dialogamos sobre a importância da observação e do silêncio para poder perceber o movimento e refinar os sentidos.

Seguindo o planejamento, era o momento de confeccionar a espada feita com um cano fincado ao meio de um flutuante (“macarrão” de piscina). Após confeccionar essa outra espada, iniciamos um diálogo para organizar as regras do nosso jogo de luta de espada. Apesar da espada com esse material não causar danos, elencamos como regra não bater na cabeça nem nas partes íntimas, mas poderia golpear os braços e as pernas. Cada parte tocada vale um ponto e vence quem fizer mais pontos em um determinado momento. Outra forma de jogar que foi

combinado em conjunto com os estudantes tinha as seguintes regras: ao golpear a espada nos membros (braços ou perna), o lutador atingido não poderia mais utilizar esse membro, isto é, se fosse atingida uma perna deveria ficar sobre uma perna só; se fosse “cortadas as duas pernas” perderia a luta, da mesma forma com os braços. Essa segunda forma torna a luta mais rápida e a primeira forma dependerá do tempo que for determinado para a luta.

Com isso, iniciamos a organização do evento onde eles escolheram desde o nome do evento, os participantes, as regras, o espaço e a premiação. O nome do evento foi I BATALHA DOS SAMURAI KIDS, onde convidamos outras turmas para participar. Foi realizado na Academia Central de *Aikido* de Natal, uma vez que sou praticante de *Aikido* nessa academia e as regras escolhidas foram a segunda forma do parágrafo anterior. O evento foi tão contagiante que os estagiários e as professoras também participaram, criando um clima agradável e motivante para a participação das crianças. O evento foi em formato de festival, onde todos participavam a mesma quantidade de vezes e, ao final, todos receberam medalha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desse planejamento inspirado no conceito de corpo e cultura de movimento proporcionou aos estudantes uma oportunidade de analisar a própria aprendizagem do movimento, assim como, notar as estratégias que os diferentes colegas utilizavam.

Essa forma de evento não causou segregação, uma vez que não tinha ganhador ou perdedor, mas o objetivo era participar e experimentar a luta. Foi extremamente gratificante, ao término do evento, ver a expressão de gratidão pelos estudantes por terem experimentado tal oportunidade.

Durante esse processo pedagógico não houve separação de meninos e meninas, nem rivalidade entre as turmas. O que permaneceu nas aulas foi o clima de estudo do movimento, desde suas questões conceituais sobre o significado do termo samurai e da espada para esse guerreiro, as questões procedimentais de experiência dos movimentos das lutas (rolamentos, socos, chutes, esquivas e golpes com espada), assim como, houve uma valorização de outra forma de movimento e respeito ao movimento de si mesmo e do outro. É nessa Educação Física que acreditamos: “A Educação Física pode direcionar suas ações pedagógicas para a descoberta corporal e a compreensão de seus elementos, tendo-se o fenômeno do lúdico como um dos mediadores das ações corporais” (MELO, 2006, p.129).

THE SAMURAI SWORD: BODY, CULTURE OF MOVEMENT AND FIGHTING IN THE 2ND YEAR OF FUNDAMENTAL TEACHING OF THE NEI/UFRN

ABSTRACT: In 2014, I had the opportunity to experience The Sword of the Samurai as a theme of a quarterly planning of physical education classes for the class of the 2nd year of elementary school at the Núcleo de Educação Infantil (UFRN). Such planning arose from the students' interest in knowing more about the samurai's sword, since the NEI has as methodology teaching through generative themes. This successful experience culminated in the creation of the event called I Batalha Samurai Kids.

KEYWORDS: Physical education school; Fight; samurai.

ESPADA SAMURAI: CUERPO, CULTURA DE LA MOVIMIENTO Y LUCHAS EN SEGUNDO AÑO DE PRIMARIA EDUCACIÓN NEI/UFRN

RESUMEN: En 2014, tuve la oportunidad de experimentar la espada de samurai como el objeto de una planificación trimestral de las clases de educación física para la clase del segundo año de la escuela primaria de la Centro de Educación Infantil (UFRN). Dicha planificación surgió de intereses de los estudiantes en aprender más acerca de la espada de samurai, ya que el NEI tiene como metodología de enseñanza a través de temas generadores. Esta exitosa experiencia condujo a la creación del evento denominado I de la batalla Samurai niños.

PALABRAS CLAVES: La educación física escolar; lucha; samurai.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**/Vol 7 - Educação Física: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 1997.

CAPISTRANO, N. J. SILVA, Edna Maria da. Educação Física. IN: CAPISTRANO, N. J. (Org.). **Proposta Pedagógica do Núcleo de Educação da Infância**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

CARTAXO, C. A. **Jogos de combate**: atividades recreativas e psicomotoras: teoria e prática. 2. ed. Petropolis: Vozes, 2013.

CORREIA, W. R; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.16 n.1, p.01-09, janeiro-março, 2010.

DARIDO, S. et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, n. 41, p. 305-320, dezembro 2013.

DOMINGOS JUNIOR, M. F. **Dossiê de educação física**: das possibilidades de experiência do corpo na escola. Relatório de Educação Física do Núcleo de Educação da Infância. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

MELO, J. P. de. Educação Física e critérios de organização do conhecimento. IN: NÓBREGA, T. P. (Org.). **Epistemologia, saberes e práticas da educação física**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2006.